

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

LAIZY PEDROSA DE FIGUEIREDO

O LÚDICO NO PROCESSO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**CAJAZEIRAS/PB
2016**

LAIZY PEDROSA DE FIGUEIREDO

O LÚDICO NO PROCESSO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras/PB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dra. Zildene Francisca Pereira

**CAJAZEIRAS/PB
2016**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

F475e Figueiredo, Laizy Pedrosa de.
O lúdico no processo educativo na educação infantil / Laizy Pedrosa de Figueiredo.- Cajazeiras, 2016.
47p.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra.. Zildene Francisca Pereira.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2016.

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Prática pedagógica. 4. Ensino-aprendizagem. I. Pereira, Zildene Francisca. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 373.2:796

LAIZY PEDROSA DE FIGUEIREDO

O LÚDICO NO PROCESSO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aprovada em 04 / 11 / 2016

Banca Examinadora

Zildene Francisca Pereira

Prof. Dra. ZILDENE FRANCISCA PEREIRA
(ORIENTADORA – UAE/CFP/UFCEG)

Belijane Marques Feitosa

PROFA. MS. BELIJANE MARQUES FEITOSA
(MEMBRO – UAE/CFP/UFCEG)

Maria Rosimar Gomes dos Santos Rodrigues

PROFA. ESP. MARIA ROSIMAR GOMES DOS S. RODRIGUES
(MEMBRO – UAE/CFP/UFCEG)

Maria Mestranda Maria Thais de Oliveira Batista

PROFA. MESTRANDA MARIA THAIS DE OLIVEIRA BATISTA
(SUPLENTE – UAE/CFP/UFCEG)

Dedico este trabalho ao meu sobrinho Davi Pedrosa Alves, pois todos os meus esforços até aqui foram motivados principalmente por ele.

AGRADECIMENTOS

Ao longo dessa grande caminhada até a concretização do sonho, deparei-me com inúmeros obstáculos que tentaram cessar-me na metade do caminho, entretanto, nessa vida a gente nunca anda sozinho, mesmo que às vezes o sentimento seja esse, existem forças divinas que nos fazem fortes e cheios de vontade de concluir a caminhada. Essa força esteve comigo lado a lado durante todo o meu trajeto na graduação, por isso quero agradecer ao amado Deus por ter me erguido cada vez que quase cai, a cada desânimo senti-me encher pelo seu santo espírito, a cada choro senti-me consolada nos seus braços, então não poderia deixar de agradecer por tamanho amor e cuidado para comigo, meu Senhor.

Também quero deixar os meus sinceros agradecimentos às pessoas que diretamente ou indiretamente acreditaram e colaboraram para a minha formação.

A minha mãe Maria Ildeni Pedrosa de Oliveira, que sempre compreendeu a minha ausência em casa, a correria diária, o meu cansaço. Sempre me apoiou em cada decisão difícil que tive que tomar, esteve ao meu lado nos momentos difíceis, a senhora agradeço imensamente.

As minhas irmãs Thaizy Pedrosa de Figueiredo e Laiana Larisse Pedrosa de Figueiredo, por todo amor e cumplicidade. Compartilho com vocês essa conquista e agradeço por estarem sempre presentes nos momentos mais importantes da minha vida.

Ao meu namorado Francisco Gleriston Lira dos Santos por todo o seu companheirismo, amor e dedicação. Você se faz presente em todos os momentos bons e ruins da minha vida, prestando toda a sua compreensão e companheirismo. Nos momentos que mais precisei de alguém, era você quem mais estava ao meu lado me apoiando e ajudando no que fosse preciso, isso jamais esquecerei. Por isso, compartilho com você a imensa alegria que representa esse momento para mim.

A minha sogra Josefa Jucileide Lira dos Santos, a quem considero como minha segunda mãe, seu apoio foi fundamental para essa conquista, ofereceu o seu auxílio e amizade quando precisei, sem sua ajuda talvez eu não conseguisse concluir esse sonho com tanta paz, meu muito obrigada.

As amigas que a Pedagogia me presenteou, Elisabete Rodrigues Dunga e Francisca Dêyvila da Silva Batista, por toda cumplicidade e amizade. Juntas progredimos intelectualmente, sempre oferecendo o nosso melhor para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Aos professores do curso de pedagogia, em especial aos que fizeram parte da banca de apresentação, Belijane Marques Feitosa, Maria Thais de Oliveira Batista, Maria Rosimar Gomes S. Rodrigues e a minha orientadora Zildene Francisca Pereira, por terem acreditado e colaborado para a minha formação.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganha-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

A ludicidade é compreendida nesse trabalho monográfico como um recurso pedagógico essencial para o desenvolvimento infantil, visto que as brincadeiras, brinquedos e jogos estão presentes na rotina das crianças, e proporcionam momentos de prazer, liberdade e diversão, sendo assim é um importante aliado do processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. A elaboração desse monografia torna-se relevante para que educadores possam refletir sobre sua prática e perceberem a importância de implementarem essa técnica no processo de desenvolvimento dos educandos de modo planejado, com fins definidos em prol da educação. Para tanto, elaboramos a seguinte questão de pesquisa: qual a contribuição que a ludicidade oferece para o processo educativo dos discentes na Educação Infantil, a partir da concepção de professores? Com a finalidade de refletirmos sobre essa questão esse estudo teve como objetivo geral: analisar as contribuições que o lúdico proporciona ao desenvolvimento das crianças quando implementado ao processo de aprendizagem na Educação Infantil; e como objetivos específicos, identificar a presença da ludicidade nas atividades escolares de alunos na Educação Infantil; discutir as contribuições que a ludicidade oferece para o processo educativo e refletir as concepções dos professores a respeito da metodologia lúdica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com caráter exploratório que teve como instrumento para coleta de dados uma entrevista semiestruturada realizada com seis professores que lecionam em uma Creche Municipal. Podemos concluir com esse trabalho que o lúdico quando implementado ao processo de ensino-aprendizagem contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social das crianças.

Palavras-chave: Ludicidade. Professor-aluno. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The playfulness is seen in this monograph as an essential educational resource for the childhood development, since dynamic activities, toys and games are present on children's routine and consequently provide moments of pleasure, freedom and fun. Thus, the playfulness is an important ally to the teaching-learning process on childhood education. The preparation of this monograph is relevant since the teachers can reflect about their practice and then realize the importance of implementing this technique on students' development process through a planned way in order to improve the education. By this way, we established the following research problem: what is the contribution of playfulness to the students' education process on childhood education according to the teachers' conception? In order to reflect about this question, the present study has as general objective: analyzing the contributions that the playful activities offer to the children's development when activities like that are applied to the learning process on childhood education; and as specific objectives: identifying the presence of playfulness on school activities of students that belong to childhood education; discussing the contributions that playfulness can offer to the educational process; reflecting the teachers' views about the playful methodology. This monograph is a qualitative research that had as the data collection instrument a semi-structured interview conducted with six teachers who teach in a municipal daycare center. This work permit us conclude that when playful activities work together with the teaching-learning process the children develop as a whole: cognitive, affective, motor and socially.

Key words: Playfulness. Teacher-student. Teaching-learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. O LÚDICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	13
1.1 Brincadeiras e Jogos em diferentes formatos: livres e dirigidos	16
1.2 A Ludicidade no ambiente escolar	20
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
2.1 A pesquisa	24
2.2 Caracterização da escola e dos sujeitos da pesquisa	25
2.3 Instrumentos para a coleta de dados	26
3. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS POR EIXO TEMÁTICO	28
3.1 Ludicidade e ensino-aprendizagem: dificuldades e facilidades na utilização do lúdico em sala de aula.	28
3.2 Contribuições da ludicidade para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	44
APÊNDICE A	45
APÊNDICE B	47

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa tem como questão norteadora: qual a contribuição que a ludicidade oferece para o processo educativo dos discentes na Educação Infantil, a partir da concepção de professores? Tem como objetivo geral: analisar as contribuições que o lúdico proporciona ao desenvolvimento das crianças quando implementado ao processo de aprendizagem na Educação Infantil. E como objetivos específicos: identificar a presença da ludicidade nas atividades escolares de alunos na Educação Infantil; discutir as contribuições que a ludicidade oferece para o processo educativo e refletir as concepções dos professores a respeito da metodologia lúdica.

Nessa pesquisa traremos uma abordagem qualitativa por possibilitar um aprofundamento com relação ao tema proposto, a fim de compreendermos a importância de implementarmos o lúdico nas atividades escolares.

O meu interesse em desenvolver esse estudo surgiu a partir das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Nesse período, observei que a medida em que os jogos, dinâmicas, músicas, e brincadeiras eram implementados na rotina de aulas, os discentes demonstravam-se mais interessados em desenvolverem as atividades e aprendiam com facilidade os conteúdos propostos.

Os resultados adquiridos foram positivos e totalmente válidos para o progresso intelectual da turma, pois alunos que estavam atrasados no processo educativo tiveram um progresso significativo. A partir dessa experiência compreendi que o lúdico faz parte da natureza infantil e que as crianças sentem a necessidade de brincar.

Sendo assim, o lúdico apresenta-se como um importante aliado do processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, os professores que lecionam na Educação Infantil, precisam desenvolver funções de cuidar e educar, respeitando a identidade lúdica que acompanha as crianças desde o seu nascimento, e é reproduzida culturalmente por elas através de jogos, brincadeiras e brinquedos.

Mesmo com muitas discussões, atualmente, sobre a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças, alguns educadores, ainda,

não possuem uma compreensão clara sobre a função do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, e utilizam os recursos lúdicos sem nenhuma fundamentação pedagógica, muitas vezes, somente com o intuito de passar o tempo, sem conhecer a qual finalidade está destinado, outros por acharem que a ludicidade não passa de brincadeiras sem sentido, nem incluem diferentes metodologias nas suas aulas.

Nessa perspectiva, essa pesquisa faz-se necessário para que educadores possam refletir sobre a sua prática, e conhecer as contribuições que o lúdico proporciona ao processo educativo dos discentes, quando implementado nas atividades escolares. Para melhor compreensão e análise sobre a temática, esse trabalho abordará concepções de autores como Almeida (1998; 2003), Friedmann (2012), Rau (2011), Kishimoto (2002 e 2011) dentre outros.

Este trabalho monográfico conterà três capítulos organizados da seguinte forma: O capítulo I traz uma fundamentação teórica, com uma breve discussão sobre o surgimento e o conceito do lúdico, aborda o lúdico como uma forma de cultura, reflexões sobre algumas brincadeiras e jogos, como também sobre as atividades livres e dirigidas e apresenta a importância do lúdico no ambiente escolar.

O capítulo II aborda a metodologia desenvolvida para a realização dessa pesquisa, o qual contém pressupostos de uma abordagem qualitativa, a fim de obter resultados sobre as contribuições da ludicidade para a aprendizagem das crianças na Creche e na Escola de Educação Infantil, para a análise e conclusão dessa pesquisa. Nesse capítulo também contém a caracterização da Creche e dos sujeitos investigados, o instrumento e o procedimento utilizados para colher os dados.

O capítulo III consiste na apresentação das análises realizadas a partir das abordagens das professoras investigadas e assimiladas com concepções de autores renomados no tema, com o propósito de promover reflexões sobre o lúdico e a implementação de jogos, brincadeiras e brinquedos na rotina de aulas.

Por fim, apresento as considerações desenvolvidas sobre os resultados obtidos com a pesquisa, com a finalidade de contribuir para o processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

1. O LÚDICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Sabemos que a ludicidade faz parte da formação humana e não há como separá-la de nenhuma das fases do desenvolvimento infantil. Nos primeiros meses de vida dos indivíduos o lúdico já faz parte através de gestos, movimentos, como: sorrir, morder, cuspir e, ainda, nas diversas brincadeiras com os pais ou com pessoas próximas. Nessa perspectiva,

[...] no início da vida o bebê está aprendendo a lidar com o próprio corpo e a brincadeira tem um papel importantíssimo nesta aprendizagem, através da troca com o meio. A brincadeira de exercício é como é chamada a primeira forma de brincadeira que aparece. Como seu nome diz, a criança brincando exercita seus esquemas sensório-motores e os coordena cada vez melhor (PELOSI, 2003, p. 33).

As atividades que envolvem o lúdico, são de fundamental importância nos primeiros meses de vida, pois possibilitam, divertimento, estimula o raciocínio lógico, os bebês se tornam ágeis e passam a obter uma observação centrada em diferentes movimentos. É nesse momento, que as crianças começam a perceber que fazem parte de um mundo, que estão rodeados de objetos, pessoas e movimentos.

Nesse período de descobertas, as crianças precisam ser orientadas e estimuladas para adquirirem o conhecimento e os valores necessários para viverem em sociedade, pois à medida que crescem começam a perceber e a experimentar os diferentes sentimentos e são incluídas na sua cultura.

Para compreendermos melhor o lúdico, é preciso sabermos a origem da palavra que vem do latim “*ludus*” e quer dizer jogo. Se formos abordar somente a concepção de origem do lúdico, podemos defini-lo como sendo os jogos, as brincadeiras e aos brinquedos. Desse modo, refere-se Rau (2011, p.31) quando diz que: “[...] a ludicidade se define pelas ações do brincar que são organizadas em três eixos: o jogo, o brinquedo e a brincadeira.” Nessa definição, podemos relacionar o lúdico a uma atividade espontânea, que proporciona sensações de divertimento, satisfação, alegria e prazer para os participantes.

Neste sentido destaca Gutton (2013, p. 23) ao relacionar o lúdico como uma atividade “[...] influenciada pelo princípio do prazer.” O desenvolvimento dessas

atividades tornam-se prazerosos durante toda a infância e não é diferente na vida adulta, as pessoas quando brincam, cantam, jogam, correm, ou desenvolvem qualquer atividade relacionada ao lazer, desempenham essas atividades com maior satisfação, e por isso, são mais felizes nesses momentos.

Na Grécia Clássica, o lúdico era utilizado no treinamento de soldados, porém, somente séculos depois, na Idade Média e no Renascimento, foi que os jogos e brincadeiras foram ganhando destaque. De acordo com Almeida (2003, p.119) “Na Grécia Antiga, um dos maiores pensadores, Platão (427-348), afirmava que os primeiros anos da criança deveriam ser ocupados com jogos educativos, praticados pelos dois sexos, sob vigilância e em jardins de infância”. Essa afirmação nos orienta a refletirmos no quão prazeroso e dinâmico deve ser o processo educativo, principalmente, no que diz respeito a Educação Infantil, que é o ciclo extremamente relevante no desenvolvimento do sujeito, bem como podemos afirmar que é como uma fase de descobertas e de formação.

Atualmente, o conceito do lúdico vem se expandindo, e pode ser apresentado também como uma linguagem infantil, como destaca Friedmann (2012, p. 24) ao dizer: que as “[...] brincadeiras constituem, assim mesmo, linguagens infantis, considerando a linguagem qualquer meio sistemático de comunicar ideias ou sentimentos [...]” Em consonância com a abordagem feita pelo autor, a ludicidade pode ser compreendida como um meio de comunicação, onde as crianças ou adultos podem se expressar livremente por meio da oralidade, ações ou sentimentos.

Nesta perspectiva, o lúdico é basicamente a linguagem que a criança compreende. Se o adulto tiver interesse de aproximar-se das crianças e ter um relacionamento de confiança e amizade precisam compreender e compartilhar da sua linguagem, pois a criança pode se comunicar de diversas formas, seja através de um desenho, de um jogo, na escolha de um determinado brinquedo, no desenvolvimento de uma brincadeira e o adulto precisa estar preparado para decifrar a linguagem expressa de diferentes formas.

No contexto escolar, o lúdico pode ser conceituado como uma possibilidade pedagógica. De acordo com Rau (2011, p.13) “[...] a perspectiva aqui apresentada trata o lúdico como uma possibilidade pedagógica em consonância com a orientação metodológica do trabalho docente na Educação Infantil [...]”. De acordo com a

percepção do autor, podemos nos referir ao lúdico nas escolas como uma metodologia de ensino, que ao ser implementada pelo professor no processo de ensino-aprendizagem eleva o conhecimento dos discentes.

No processo educativo é um recurso essencial para reter a atenção dos alunos, motivando-os para que tenham interesse em participar ativamente das atividades na escola. O lúdico é sem dúvida uma linguagem mais fácil para as crianças aprenderem os conteúdos e adquirirem os conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento cognitivo e social.

As atividades lúdicas não estão presentes somente no âmbito educacional, esta prática acontece em qualquer ambiente, seja ele formal ou informal, é utilizado tanto por crianças quanto por adultos, nas brincadeiras, encenações, danças, teatros. Estas atividades podem envolver qualquer pessoa, em qualquer lugar, tudo vai depender da cultura de cada área ao qual o indivíduo frequenta.

Tanto na esfera familiar, quanto na escolar, o brincar representa um ato cultural, que mesmo tendo suas variações contextuais, permanece com a sua identidade inicial, de geração em geração. Segundo Leal e Silva (2011, p. 54) “[...] a brincadeira produz a cultura que ela própria necessita para existir.” Percebemos que mesmo com o passar do tempo, as brincadeiras se recompõem na mesma modalidade, elas são recriadas com novas regras, novas percepções, mas nunca perdem a essência natural, o seu contexto sempre terá algo educativo, mesmo nas brincadeiras livres.

Segundo Friedmann (2012, p.148) “Essa proposta incentiva, além da criatividade e do conhecimento da cultura lúdica tradicional, o diálogo entre gerações diferentes”. Neste sentido, a brincadeira se faz como uma atividade sociocultural e está presente na vida das pessoas desde a infância. Sendo assim, podemos compreender que o meio em que o indivíduo está determina, em parte, a sua cultura e, conseqüentemente, os tipos de brincadeiras a serem utilizadas pelas gerações futuras.

Nessa perspectiva, o brincar pode ser definido como uma atividade historicamente reproduzida, porém não deve ser vista por educadores como mais uma atividade a ser desenvolvida com horários programados e ambientes definidos, o brincar faz parte da identidade infantil e, portanto, deve ser reconhecido em todos os momentos da criança, seja na escola, em casa ou na rua. A esse respeito

Friedmann (2012, p.159) compreende que a “[...] criança fala por meio do seu brincar.” Nesse sentido, percebemos que as crianças constroem a sua cultura brincando. Nos diferentes espaços e relações que as crianças estejam envolvidas, a sua cultura será sempre lúdica.

Ao desenvolver uma brincadeira a criança recria maneiras para reproduzi-la, ela inventa novas regras, em cada região uma brincadeira pode ser desenvolvida de uma forma diferente, sendo assim, as crianças aprendem mais sobre o seu meio social, produzindo um novo conhecimento sobre aquela atividade, desse modo ela reinventa a sua cultura. Nesse sentido,

[...] observar, conhecer e considerar as diversidades lúdicas de cada região, contexto cultural, grupo infantil e, ainda, de cada criança, sem perder de vista o conhecimento de como o ser humano se desenvolve (e todo o processo lúdico implicado nesse desenvolvimento), as ações que precisam dialogar permanentemente para que o trabalho de cada educador seja adequado às necessidades, interesses e singularidades de seus alunos (FRIEDMANN, 2012, p. 25).

De acordo com a abordagem da autora, podemos refletir que, os profissionais da educação precisam estar conscientes da diversidade de conhecimentos e culturas existentes nas escolas, cada aluno leva a sua cultura social e lúdica para o âmbito escolar, e sendo assim, os educadores devem respeitar e desenvolver técnicas para incluir no processo de ensino e aprendizagem as particularidades de cada aluno.

O lúdico faz parte da cultura infantil, e sendo assim, também deve fazer parte do seu processo educativo, pois só assim, será possível que as crianças nas Creches e Escolas de Educação Infantil sejam desenvolvidas em todas as áreas, e aprendam mais rapidamente o conhecimento necessário para a sua formação. Uma criança que tem a sua cultura respeitada na escola, ela se relaciona melhor com os adultos.

1.1 Brincadeiras e Jogos em diferentes formatos: livres e dirigidos

Sabemos que as brincadeiras e jogos são atividades importantes para a formação integral das crianças, o seu desenvolvimento espontâneo traz momentos

de diversão e prazer para os participantes. Sendo assim, faz-se necessário refletirmos sobre alguns tipos de jogos e brincadeiras mais comuns e assim podemos citar as brincadeiras de faz de conta, pois nesse jogo as crianças fingem ser outra pessoa, ou inventam uma situação ou um objeto contrário a realidade, como por exemplo, as crianças fingem está em uma sala de aula e uma assume o papel do professor. Ao fazer essa encenação reproduzem a realidade social de acordo com a sua visão de mundo, e tentam falar igual ao professor, o que revela a sua capacidade de observar os diferentes tipos de linguagens. Desse modo podemos pensar que

Diferentemente dos jogos regrados, nas brincadeiras de faz de conta as regras são latentes. Enquanto nos primeiros a finalidade é seguir determinadas regras para chegar a um fim, que determinará um ganhador da jogada no jogo de encenação, o mais importante é vivenciar a situação imaginária (LEAL; SILVA 2011, p. 59).

Nesse sentido, ao desenvolver esse tipo de brincadeira, as crianças imitam os adultos, e vivem momentos semelhantes a realidade, não reproduzem regras, mas tem a sua imaginação e criatividade estimuladas, o que torna esse jogo tão importante quanto as outras brincadeiras para o desenvolvimento infantil.

As brincadeiras tradicionais e populares são aquelas reproduzidas culturalmente e repassadas para as gerações futuras. Como exemplo podemos citar: a peteca, a pipa, a bolinha de gude, a amarelinha e o trava-línguas. Esse tipo de jogo, pode ter suas regras modificadas com o passar do tempo, e a sua finalidade pode diferenciar de região para região. Assim,

As brincadeiras tradicionais e populares fazem parte do patrimônio lúdico dos diferentes grupos infantis, constituindo as culturas da infância. Elas são uma forma especial da cultura folclórica, que se opõe a cultura escrita, oficial e formal (FRIEDMANN, 2012, p. 59).

Sendo assim, percebemos que essas brincadeiras são historicamente desenvolvidas, e em várias regiões, as diferentes gerações as reconhecem. Os adultos e crianças de hoje podem interagir livremente sobre essas brincadeiras.

Já os jogos educativos são os materiais didáticos como o material dourado, os jogos silábicos, jogos da memória, entre tantos outros que são implementados na

rotina escolar de modo planejado, e com uma finalidade pedagógica. Ao serem integrados as aulas, proporcionam momentos de prazer e alegria para os participantes.

Esses jogos estimulam o desenvolvimento cognitivo das crianças, o raciocínio lógico, a motricidade, o relacionamento dos discentes com os colegas e com os professores, são utilizados com objetivos claros e voltados para o processo de ensino e aprendizagem de algum assunto, norma, regra e podemos citá-los como um dos mais utilizados em sala de aula.

Diante de uma perspectiva cultural, o brincar não está associado, apenas, a uma modalidade infantil libertária, mas também envolve adultos, seja de forma direta ou indireta, pois em diversos tipos de brincadeiras os adultos atuam orientando o processo.

Nesse sentido, “[...] devemos deixar as crianças brincarem livremente ou podemos também intervir nas brincadeiras infantis” (LEAL; SILVA 2011, p. 54). Assim, as brincadeiras desenvolvidas pelas crianças, podem ser livres ou dirigidas por adultos. Livres quando as crianças escolhem a atividade, e conduzem sozinhas o desenvolvimento das ações, nesse processo, não há uma intervenção direta de um adulto, mas sim indireta, visto que as brincadeiras permanecem ativas nas rodas infantis, sendo hoje praticamente as mesmas que há 10 anos. Já as brincadeiras dirigidas, tem a participação direta de um adulto, que participa orientando as atividades, esse é um momento de total envolvimento e cumplicidade entre o adulto que dirige a ação e as crianças que participam.

Tanto as brincadeiras livres como as monitoradas por adultos são consideradas importantes para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. Nessa perspectiva, “[...] tanto as brincadeiras livres e espontâneas, quanto aquelas apoiadas pelos adultos podem ter um efeito positivo no desenvolvimento infantil e devem estar presentes na educação das crianças pequenas” (LEAL; SILVA 2011, p. 54). Sendo assim, ao produzir uma brincadeira livremente, os participantes tem a oportunidade de pensar e agir espontaneamente, reinventando regras e novas formas de desenvolvimento da atividade, com isso, é possível explorar a criatividade das crianças e auxiliar a sua autonomia.

Por outro lado, a presença de um adulto na hora da brincadeira impõe seriedade ao desenvolvimento da atividade e um maior respeito as regras, pois

[...] a mediação do adulto na brincadeira pode acontecer tanto no próprio momento em que a brincadeira ocorre, quanto de modo indireto, por meio das vivências anteriores e das regras sociais que ele impõe ao ato de brincar (LEAL; SILVA 2011, p. 66).

Geralmente, essa mediação entre a brincadeira e o adulto que orienta a participação das crianças ocorre com uma finalidade pedagógica. Desse modo, a ação do adulto é totalmente técnica, com planejamento *a priori* da metodologia que será desenvolvida em todo o processo.

Muitos educadores compreendem que as crianças não sabem brincar, e por isso se utilizam desse argumento para realizarem atividades dirigidas, diminuindo a frequência das brincadeiras livres. Segundo Friedmann (2012, p.150) “Há escolas que, com o argumento de que as crianças não sabem brincar, propõem atividades dirigidas no tempo do recreio.” Com isso, temos tirado o direito de liberdade e escolha das crianças e pouco tem-se contribuído para o desenvolvimento da autonomia infantil.

Sendo assim, compreendemos, que para o autor, qualquer tipo de atividade em que as crianças possam agir livremente, de acordo com sua natureza é um momento lúdico, seja na realização de uma atividade planejada e monitorada por um adulto, ou uma simples reunião com os amigos para contar piadas.

Portanto, aos pais ou educadores que interagem nas atividades com os pequenos, seja respeitando a sua identidade e deixando-o livre para brincar, ou mesmo monitorando-o, será possível estreitar laços com as crianças e conquistar sua confiança, respeito, amor e amizade. Todas as barreiras existentes entre adultos e crianças podem ser rompidas ao praticarem juntos uma atividade lúdica.

E para isso, não é preciso obter grandes recursos financeiros, para comprar jogos sofisticados, os brinquedos mais modernos do mercado, fazer grandes viagens, frequentar lugares caros, não, a ludicidade faz parte da identidade infantil, e sendo assim, a sua essência vai estar nas coisas mais simples, que despertem a sua curiosidade, pode ser um simples pedaço de papel ou de madeira, mas se no seu orientador ele enxergar o interesse em praticar uma atividade coletiva, juntos poderão imaginar e criar qualquer objeto para brincar.

Desse modo, os conhecimentos adquiridos pela humanidade através de atividades lúdicas serão lembradas pelos seres por toda a sua trajetória de vida, e se transformarão em experiências que mais tarde transmitirão para seus filhos e netos. Se o brincar não for visto assim, se educadores e pais não tiverem convicção da fundamental importância dessas atividades para o desenvolvimento infantil, então essa prática ficará esquecida e pouco utilizada. Logo, poderemos entender que a identidade infantil não será respeitada.

1.2 A Ludicidade no ambiente escolar

O processo de ensino-aprendizagem desenvolvido na Educação Infantil, é de grande relevância para a formação cognitiva e moral das crianças, e todo o conhecimento produzido nesse período permanecerá junto ao indivíduo por toda a sua vida, sempre vindo à tona em algum momento.

Nessa perspectiva, ao serem inseridos no ambiente escolar, os educandos sentem a necessidade de manter a sua rotina, e praticar atividades que mantenham o equilíbrio entre ações que colaborem para o seu desenvolvimento cognitivo, e ao mesmo tempo, exercitem o seu corpo. Nesse sentido, entendemos que a criança deve “[...] viver de acordo com sua natureza, tratada corretamente, e deixada livre, para que use todo seu poder”. (FROEBEL, 1912, *apud* KISHIMOTO, 2002, p. 59). Toda criança precisa envolver-se com outras crianças, brincar, praticar atividades que possam expor um pouco daquilo que a sua essência infantil dispõe.

Acreditamos que a arte de brincar e de se exercitar fazem parte do cotidiano das crianças, e não há como o professor modificar essa rotina no ambiente escolar, pois faz parte da natureza infantil, nesse contexto, Freire (1996, p. 61) compreende que “[...] saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber.” Enquanto educador, o professor é o colaborador direto no desenvolvimento dos alunos, toda a sua prática contribui positivamente ou negativamente no processo de formação, e isso deve estar claro na sua mente e na sua prática, pois enquanto ser influenciador, o professor, deve inserir atividades lúdicas na sua rotina escolar, para manter a essência infantil, e tornar suas aulas atrativas aos olhos das crianças.

É possível afirmarmos que não temos como repassar o conhecimento no processo educativo das creches, bem como na Educação Infantil sem implementarmos as brincadeiras e jogos, pois todas as brincadeiras produzidas pelas crianças contribuem para o seu desenvolvimento, o que podemos compreender que uma criança que se educa de acordo com a sua natureza progredirá nos aspectos cognitivo, afetivo, moral e social, pois terá a sua criatividade, autonomia e imaginação, estimuladas.

Ao falar do lúdico na rotina escolar, não nos referimos, apenas, as brincadeiras e jogos, é importante ressaltarmos que o teatro, as danças, a músicas, as encenações, as dramatizações, a leitura de clássicos, entre outras atividades, também são demonstrações de atividades lúdicas. Podemos dizer que

A brincadeira infantil favorece o processo de aprendizagem, pois contém desafios que incentivam a busca por soluções, por meio de raciocínio ágeis. Esses jogos quando acompanhados de atividades musicais, exigem da criança maior rapidez em suas decisões, em virtude do tempo imposto pela música (NICOLAU; DIAS, 2003, p. 78).

Essa modalidade, tem como finalidade ensinar de forma divertida, espontânea e funcional, pois todo o seu contexto vem de danças, brincadeiras, jogos, dramatizações, mímicas, músicas, entre outras atividades prazerosas de se realizar. Dessa forma, as aulas tornam -se interessantes para os estudantes, que sentem vontade de participar das atividades livremente, podendo se expressar abertamente com o grupo, expondo suas ideias acerca dos assuntos abordados.

Ao implementar o lúdico na rotina escolar, seja no ambiente, ou em atividades educativas, em projetos e programas, dar-se para as crianças a oportunidade de ter um contato mais próximo com seus colegas, e com a equipe escolar, formando uma relação de troca de saberes, experiências e culturas, como também, colabora para que os estudantes pensem em alternativas para resolverem problemas cotidianos e respeitem regras e ordens advindas dos adultos, visto que uma das funções das creches e escolas da Educação Infantil, é cuidar e educar de forma prazerosa, pois

O papel é o de garantir que, no contexto escolar, a aprendizagem seja contínua e desenvolvimentista em si mesmas, e inclua fatores além dos puramente intelectuais. O emocional, o social, [...], o ético e o moral se combinam com o intelectual para incorporar um conceito abrangente de “aprendizagem”. Cada fator é independente e interrelacionado para produzir uma pessoa racional, com pensamentos divergentes e capacidade de resolver problemas e questionar em uma variedade infinita de situações e desempenhos (MOYLES, 2002, p. 43-44).

Neste sentido, o ato de brincar, dentro ou fora da instituição escolar, seja de modo formal ou informal, torna-se essencial para o desenvolvimento intelectual, emocional, social e moral dos educandos. Com a implementação de materiais lúdicos no processo de aprendizagem, os alunos tornam-se agentes ativos no seu desenvolvimento, pois participam naturalmente, se expressando oralmente. É preciso destacar que a ludicidade na escola, proporciona uma integração do grupo, possibilita as crianças a manifestação de diferentes linguagens.

É importante repensarmos sobre as técnicas que são utilizadas no processo de ensino e aprendizagem nas creches e escolas da Educação Infantil, pois percebemos que a implementação efetiva da ludicidade tem sido lenta e com intervalos longos. Muitos educadores apenas reproduzem projetos para inserir o lúdico na rotina escolar, não quero afirmar que essa prática esteja errada, mas tenho a finalidade de promover uma reflexão sobre a inclusão diária do lúdico na rotina escolar. Nos referimos não apenas as atividades de jogos e brincadeiras, mas também a organização do espaço escolar, o modo como são estruturadas as cadeiras, as atividades propostas, e a rotina. Podemos enfatizar que a

[...] Escola silenciosa, muito limpa, organizada, tudo no lugar e crianças muito certinhas... podemos desconfiar que o brincar ficou trancado nos armários, ou está esperando na porta de saída. Escola em que as crianças parecem agressivas, raivosas, nervosas...ou apáticas, tristes, medrosas, podemos também desconfiar: as energias não devem estar sendo direcionadas para os lugares certos, e o brincar ficou trancado no coração de cada um. Salas de aula arrumadas, carteiras enfileiradas, educadores “temerosos” de parecerem “ridículos” aos olhos de quem passa em frente à sua sala? Podemos desconfiar (FRIEDMANN, 2012, p.149).

Para que os discentes sintam prazer e alegria no ambiente escolar, é preciso que os profissionais da educação respeitem a sua singularidade, pois desde o modo como as cadeiras são organizadas até as metodologias que são implementadas no desenvolvimento das atividades, interferem no rendimento dos estudantes.

Muitos educadores, ainda, não compreendem qual a real finalidade da ludicidade, porém o lúdico está presente em todas as dimensões sociais, e com isso, cada vez mais estudiosos percebem a sua importância para o desenvolvimento humano.

A partir da publicação de documentos, de programas e órgãos administrativos, que reconhecem o lúdico como importante para ser incluso nas propostas curriculares, é que gestores, coordenadores e professores tem despertado para conceber a ludicidade de modo efetivo na rotina escolar. Desse modo, é imprescindível que toda a equipe da instituição escolar, não somente os professores, possam adotar essa postura e utilizar o lúdico como instrumento educativo que favorecerá o processo de ensino-aprendizagem, a socialização, bem como o desenvolvimento integral da criança.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Atualmente, o lúdico é um importante aliado para o processo de ensino e aprendizagem, visto que, essa modalidade está presente na natureza infantil e ao ser integrado as metodologias de ensino resulta em novas maneiras de produzir o conhecimento.

A partir desse contexto e com a finalidade de obter respostas é que elaboramos uma problemática com o intuito de conhecer qual a contribuição que a ludicidade oferece para o processo educativo na Educação Infantil, a partir da concepção de professores.

Sendo assim, este estudo teve como objetivo geral: analisar as contribuições que o lúdico proporciona ao desenvolvimento das crianças quando implementado ao processo de aprendizagem na Educação Infantil. Com o propósito de operacionalizar o objetivo geral elaboramos os seguintes objetivos específicos: identificar a presença da ludicidade nas atividades escolares de alunos na Educação Infantil; discutir as contribuições que a ludicidade oferece para o processo educativo e refletir as concepções dos professores a respeito da metodologia lúdica.

Neste capítulo abordaremos a metodologia desse trabalho, a qual conterà pressupostos de uma abordagem qualitativa, a fim de colher dados relacionados a inserção do lúdico no processo de ensino e aprendizagem, analisando as contribuições dessa atividade para a aprendizagem dos discentes na Educação Infantil, a partir da compreensão de professores.

2.1 A pesquisa

Essa pesquisa é de abordagem qualitativa, com caráter exploratório, possibilitando ao entrevistado expressar-se livremente, podendo haver um contato direto entre entrevistador e entrevistado, abrangendo assim, as reflexões e análises sobre o tema em questão. De acordo com Oliveira, (2008, p. 37) é “[...] um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”. Sendo assim, o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa

proporciona ao investigador uma aquisição de novas experiências e um conhecimento real do objeto de estudo, o que facilita o processo de coleta e análise de dados.

Nesse contexto, a metodologia é um processo que engloba técnicas e métodos essenciais para o sucesso da pesquisa, bem como o pesquisador consegue organizar melhor as ideias. Desse modo, para obter êxito, é de fundamental importância que o investigador escolha cautelosamente o objeto e os sujeitos da pesquisa, só assim obterá dados relevantes para reflexões, e análise da problemática

2.2 Caracterização da escola e dos sujeitos da pesquisa

A referida pesquisa foi desenvolvida em uma Creche pública da rede Municipal, da cidade de São José de Piranhas/PB, a qual acolheu gentilmente a nossa proposta, contribuindo para uma maior interação entre teoria e prática.

Para a construção dessa instituição, a prefeitura do Município desenvolveu uma pesquisa, a fim de conhecer o bairro com a maior demanda de famílias necessitadas dos serviços de uma Creche. Contudo, o terreno foi doado e em setembro do ano de dois mil e quinze foi inaugurada a única creche da cidade, atendendo a clientela do bairro local e de bairros e comunidades circunvizinhas.

A infraestrutura da Creche é ampla, arejada e acolhedora, contendo, uma secretaria, sala para a direção, uma sala para professores, uma sala de leitura, uma sala de vídeo, um banheiro feminino, um banheiro masculino (com sanitários e pias proporcionais as idades das crianças) seis salas de aulas, um berçário, um pátio amplo, cozinha, e um refeitório. Em todos os ambientes percebemos a preocupação em proporcionar ótimas condições predial, pedagógica e recreativa.

A referida Creche localiza-se em um bairro carente, onde as principais rendas das famílias veem de programas sociais como o bolsa família e da agricultura. Atualmente, essa instituição de ensino, funciona no turno matutino e oferece serviços de cuidar e educar a 150 crianças distribuídas em turmas de: Creche 1, atendendo a crianças com idades de um ano e meio; duas turmas de

Creche 2, atendendo a crianças com idades de dois anos; duas turmas de Creche 3, atendendo a crianças com três anos e o Pré atendendo a crianças de quatro anos.

Para o desenvolvimento da pesquisa, obtivemos a colaboração voluntária de seis professoras efetivas e contratadas da rede Municipal, e que lecionam na Educação Infantil.

No decorrer desse trabalho os docentes serão nomeados por Deborah Pedrosa, Márcia Cavalcante, Paula Meneses, Rafaela Vieira, Manuela Prado e Carla Ferreira. A professoras Deborah Pedrosa tem a sua formação em Pedagogia, leciona há três anos e desde o início da sua formação atua na Educação Infantil.

A professora Márcia Cavalcante é formada em História, Especialista em Psicopedagogia e graduanda em pedagogia, possui experiência de doze anos em sala de aula, sendo que há oito anos leciona na Educação Infantil; A professora Paula Meneses tem graduação em Ciências, com habilitação em Biologia, leciona há nove anos, e na Educação Infantil atua há um ano; A professora Rafaela Vieira cursou o magistério (normal) e formou-se na graduação em História, trabalha como docente há oito anos, na Educação Infantil tem experiência de um ano.

A professora Manuela Prado é formada em Pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar, e especialização em Metodologia do Ensino, leciona há dezoito anos, sendo que este ano está sendo a sua primeira experiência como docente na Educação Infantil. A professora Carla Ferreira é formada no Magistério Normal Pedagógico, e possui graduação em história e especialização em Geopolítica e História, trabalha como docente há doze anos, como professora da Educação Infantil começou a lecionar em dois mil e dezesseis, assim como também começou a trabalhar na referida Creche.

As professoras Deborah, Márcia, Paula, Rafaela e Manuela lecionam na Creche desde a sua inauguração, e a professora Carla ingressou suas atividades na instituição em dois mil e dezesseis.

2.3 Instrumentos para a coleta de dados

O instrumento utilizado para coletarmos os dados para essa pesquisa foi uma entrevista semiestruturada, contendo cinco questões, elaboradas com a

finalidade de conhecer qual a contribuição que a ludicidade oferece para o processo educativo na Educação Infantil, a partir da concepção de professores. Desse modo, enfatizamos que a

[...] entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador (a) e entrevistado (a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está pesquisando (OLIVEIRA, 2008, p. 86).

Com isso, podemos compreender que a entrevista é o momento em que os participantes interagem livremente sobre a temática, o que contribui para coletarmos os dados de forma satisfatória para realizarmos uma reflexão mais aprofundada acerca da problemática, porém, é preciso que o entrevistador seja cauteloso, e não interfira ou induza o entrevistado nas suas respostas.

Os dados foram coletados em duas etapas: a primeira consistiu em uma visita a instituição, para uma conversa informal com a gestora e demais funcionários da Creche, com o objetivo de conhecer o ambiente, o horário de funcionamento, e apresentar a proposta de pesquisa e os sujeitos que seriam investigados.

Após a autorização da diretora, nos apresentamos a cada docente, individualmente, para explicar a finalidade da pesquisa, o instrumento de coleta de dados, e ressaltar a relevância que teria a sua participação para a análise e conclusão do TCC. Contudo, as seis professoras se prontificaram a colaborar com a pesquisa, concedendo voluntariamente uma entrevista gravada.

Na segunda etapa realizamos uma entrevista individual com o objetivo de coletar os dados para a monografia, utilizamos um roteiro de entrevista contendo cinco questões que foram gravadas. Ao término desse processo, demos início as análises e reflexões dos dados.

3. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS POR EIXO TEMÁTICO

Essa pesquisa tem por finalidade apresentar e analisar os dados obtidos através de uma entrevista semiestruturada realizada com seis professoras que lecionam em uma Creche Municipal. Essa análise ocorrerá a partir de dois eixos temáticos que foram organizados a partir das falas das professoras e em cada eixo conterà as questões que serão analisadas, discutidas e fundamentadas por teóricos que estudaram a temática escolhida para a escrita da monografia.

3.1 Ludicidade e ensino-aprendizagem: dificuldades e facilidades na utilização do lúdico em sala de aula.

A ludicidade apresenta-se como uma atividade que possibilita diversão e prazer aos participantes. Na educação, pode ser definida como uma metodologia importante para o processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, a interação do lúdico no processo educativo, pode remeter dificuldades e facilidades aos professores para implementação desse recurso pedagógico nas atividades em sala de aula.

As concepções apresentadas pelas professoras investigadas, a partir de uma entrevista, relacionam a ludicidade a uma metodologia de ensino, ao encantamento, as brincadeiras, aos jogos, as músicas, brinquedos, a ensinar com magia, ao aprender brincando, como é compartilhado nas falas das docentes quando dizem:

A ludicidade ao meu ver é aquele tipo de metodologia que você utiliza na sala de aula que vai encantar o aluno, que vai dar prazer a ele em querer aprender né, vai estimulá-lo a querer mais e mais, e vai se envolver, vai deixar ele mais participativo nas atividades. Eu acho as atividades lúdicas bastante importante na Educação Infantil, porque ultimamente a gente tá vendo muita defasagem né, tá tendo alguns empecilhos pra chegar realmente a aprendizagem. A Educação Infantil é a base, então você tem que começar daí, e a ludicidade ajuda bastante para deixar aquela criança estimulada né, incentivá-lo a querer aprender, a querer vivenciar aquele mundo (Professora Carla Ferreira – Creche 2).

Ludicidade entra tudo, entra jogo, entra a brincadeira, entra as cantigas, a música, ludicidade é esse conjunto de jogos. Brinquedos

e brincadeiras. As atividades lúdicas em salas de aula na educação infantil [...] ela não tem como seguir sem as atividades lúdicas [...] (Professora Marcia – Creche 3).

A ludicidade pra mim é o momento não só do brincar, mas o momento mágico também pra criança, onde através daquela brincadeira, daquele jogo, por trás tem todo um planejamento, tem toda uma preparação pra a partir dali você levantar conhecimentos prévios sobre a criança, você descobrir realmente onde ela tá se desenvolvendo ou não, e eu acredito que essas atividades elas são importantíssimas, o lúdico é preciso, é necessário, e é importante na Educação Infantil (Professora Manuela Prado– Pré).

Pra mim o lúdico é aquilo que lhe marca, é o concreto, é o real, é o brincar, é o encantar, é o aprender brincando, se encantando. Eu acho fundamental, é tudo, é o que encanta, é o que apaixona, é o que assim, vai fazer eles prestarem atenção [...] na educação infantil, a estratégia diferenciada é usar a ludicidade, é usar várias coisas diferentes, concretas que eles possam sentir, que eles possam ver, que eles possam ouvir. (Professora Rafaela Vieira– Creche 3).

Compreendemos nas abordagens feitas pelas professoras Carla, Márcia, Manuela e Rafaela que, o lúdico, ao ser implementado nas atividades escolares, proporciona momentos mágicos, de prazer e diversão para o ensino, bem como mantém a atenção e o interesse dos discentes voltadas para o desenvolvimento das atividades propostas.

A ludicidade, também é uma forma criativa para representar situações, conteúdos ou objetos, como ressalta Deborah, professora da Creche 2: “Ludicidade para mim é a construção do simbólico né. A criança ela precisa de uma representação e o lúdico é essa forma de representar, são muito importantes, elas devem ser constantes né [...]” ou seja, o lúdico também é uma forma prazerosa de simbolizar a realidade social para os discentes.

A esse respeito, Kishimoto (2011, p.74) demonstra que com o “[...] jogo simbólico as crianças constroem uma ponte entre a fantasia e a realidade”. Sendo assim, possibilita para as crianças uma aprendizagem dos conteúdos propostos em consonância com a sua singularidade. Desse modo, favorece a construção de novos conhecimentos para os educandos, como bem destaca a professora da Creche 1 Paula quando diz que é “[...] uma maneira de trazer um aprendizado a mais pra criança [...]”. Entendemos, com a sua fala que a criança ao brincar consegue aprender com mais facilidade, pois

[...] o termo lúdico remete as ações do brincar que se manifestam por toda a existência humana, apresentando então características de lazer e manifestando-se como uma forma de expressão da evolução humana (RAU, 2011, p. 47).

A partir da fala da autora, compreendemos que o lúdico está presente na vida humana e revela-se no seu cotidiano, através das suas ações e no desenvolvimento das atividades sociais, e ao ser vivenciado proporciona satisfação, diversão, prazer e alegria aos sujeitos.

No contexto escolar Rau (2011, p.27) trata o lúdico como “[...] recurso e/ou método de ensino” e caracteriza-se por meio de jogos, brincadeiras, dinâmicas, músicas, brinquedos, teatros, entre outras formas de expressão, com a finalidade de transmitir conteúdos de forma atrativa para os discentes. Ainda seguindo a definição podemos afirmar que

[...] a ludicidade é uma possibilidade pedagógica que fortalecida pelos diferentes tipos de linguagem, como a música, a arte, o desenho, a dramatização, a dança, entre outros, torna significativo os conceitos a serem trabalhados (RAU 2011, p. 28).

O que contribui para uma transformação da aprendizagem. É perceptível nas falas das docentes, que para elas, a ludicidade é uma metodologia de ensino importante para o desenvolvimento das crianças, pois ao inserirem o lúdico nas aulas, os estudantes são envolvidos ativamente no processo de ensino – aprendizagem, e são motivados a participarem do desenvolvimento das atividades propostas. Sendo assim, torna-se um recurso pedagógico relevante e indispensável para o processo de ensino-aprendizagem na Educação infantil.

É possível analisar que para as educadoras é um momento que não reproduz apenas o brincar por brincar, mas é uma metodologia de ensino, e portanto, deve ser regido por planejamento e preparação dos materiais concretos que serão necessários para o desenvolvimento das aulas.

Nessa perspectiva, essa técnica deve ser utilizada frequentemente nas Creches e escolas de Educação Infantil. Na entrevista realizada, as professoras investigadas, abordam sobre a frequência que incluem as técnicas lúdicas na rotina

das suas aulas, e relatam também, com quais finalidades as implementam, como é destacado por elas:

Olha tanto eu como a outra professora que trabalha comigo todos os dias a gente usa algo que seja lúdico [...]. Pra representar aquilo que eu tô querendo dizer né, o objetivo do dia, então eu utilizo como uma forma de representação, não como uma brincadeira simplesmente (Professora Deborah Pedrosa – Creche 2).

[...] podemos dizer que a frequência ela é diária, porque não existe um só dia pra que você não tenha que se você não preparou ali material específico para ali, mas um pedaço de papel, um recorte, uma coisa tem que ter para chamar a atenção das crianças. A finalidade, eu sempre costumo dizer assim, com o lúdico a criança aprende mais rápido, é como se fosse um meio mais fácil da criança absorver tal coisa, [...] é uma maneira mais, simples e que é mais fácil da criança compreender (Professora Marcia Cavalcante - Creche 3).

[...] todo dia a gente trabalha com a ludicidade, quando não é cantigas de roda, é jogos, é brincadeiras, todo dia a gente utiliza. A finalidade é desenvolver, o desenvolvimento deles [...] tanto na fala né que tinha crianças que não falava e hoje já fala, como na coordenação (Professora Paula Meneses – Creche 1).

Pelo menos de três a quatro vezes por semana, porque eu acho assim impossível você não trabalhar, [...] na creche não consegue, porque assim, o momento de concentração deles é mínimo, e você tem que usar estratégias diferente pra poder se apropriar. A finalidade é aprender com prazer (Professora Rafaela Vieira - Creche 3).

Como eu trabalho com Educação Infantil então o lúdico está basicamente todos os dias na sala de aula [...] Então a finalidade do lúdico não é só de brincar, mas de ensinar algum conceito novo pra criança (Professora Manuela Prado – Pré).

[...] eu poderia dizer que todos os dias eu uso a ludicidade na minha sala de aula. A finalidade desse trabalho é que eles realmente sintam prazer em vir para a escola [...] (Professora Carla Ferreira - Creche 2).

Percebemos, através das falas das educadoras, Deborah, Marcia, Paula, Manuela e Carla, que elas reproduzem técnicas lúdicas na sua prática pedagógica em sala de aula diariamente, e que a professora Rafaela implementa o lúdico nas atividades em sala de aula frequentemente, embora não seja uma rotina diária. Assim, compreendemos que as ações lúdicas devem estar integradas rotineiramente

nas Creches e escolas de Educação Infantil, sobretudo com finalidades definidas, pois é importante que os professores tenham clareza do que pretendem ao desenvolverem uma atividade como um jogo, por exemplo. A esse respeito,

A Escola Lúdica de Educação Infantil tem por finalidade promover a interação social, o desenvolvimento das habilidades físicas e intelectuais dos alunos; formar a postura de estudante, levando-o a organizar e preparar seu material, viver em grupo, trocar ideias, saber ouvir e participar, descobrir coisas novas, participar de jogos variados de forma ordenada, interiorizar regras de convívio em grupo [...] (ALMEIDA, 1998, p. 71).

É notável na concepção apresentada por Almeida, que na educação lúdica os alunos são estimulados para a construção do seu próprio conhecimento e para serem os sujeitos transformadores da sua história.

Nas respostas das professoras, observamos, ainda, que todas elas tratam as atividades lúdicas com seriedade, e desenvolvem um planejamento antecipado para utilizar os jogos e as brincadeiras na rotina das aulas. Dessa forma para Rau (2011, p.29): “Brincar é coisa séria! Isso envolve uma atitude por parte do adulto, seja ela nos momentos planejados ou livres, seja durante a atuação pedagógica voltada à aprendizagem significativa”.

Sendo assim, compreendemos que os momentos em que se trabalha nas escolas utilizando os jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos devem ser tratados pelos docentes com seriedade, e devem ser regidos por um planejamento antecipado, com objetivos definidos. Tal questão, também é abordada por Rau (2011, p.31), que compreende: “[...] a ludicidade como recurso pedagógico tem objetivos a atingir”. Por sua vez, as atividades que envolvem o lúdico como metodologia de ensino devem ser sempre intencional.

Entretanto, promover uma interação frequente da ludicidade com o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, pode evocar dificuldades e facilidades para os professores implementarem essa metodologia na rotina de aulas, como demonstra a docente entrevistada Carla - (Creche 2) “[...] eu gosto de trazer o concreto, e as vezes eu sinto dificuldades de encontrar esse material concreto para poder trazer, muitas vezes eu fabrico em casa”. Essa ideia também é compartilhada pela professora de outra turma da Creche 2 quando diz:

As dificuldades que a gente encontra é em relação mesmo aos materiais, essa é a minha dificuldade, se a gente for querer fazer tudo que tá na nossa cabeça a gente vai gastar todo o nosso salário e não é assim, não é. Então as dificuldades é você encontrar recursos financeiro para você manter isso não é [...] (Professora Deborah Pedrosa – Creche 2).

As professoras Carla e Deborah destacam que o material concreto é muito importante para simbolizar os conteúdos propostos, porém encontram dificuldades para manter uma rotina utilizando tal recurso por causa dos custos que, muitas vezes, são bem caros. Para elas, a solução é fabricar em casa alguns materiais para suas aulas. Com essas respostas, compreendemos que a falta de material como jogos, brinquedos, entre outros materiais no ambiente escolar pode dificultar os trabalhos lúdicos em sala de aula, pois na falta destes, os professores terão que criar novos recursos.

A professora Rafaela - (Creche 3), em seu relato compreende que o tempo é algo que dificulta os trabalhos lúdicos, pois, para desenvolver atividades em sala de aula implementando a ludicidade necessita ter muito tempo disponível para planejar as melhores técnicas, como evidencia na sua fala:

A dificuldade é o tempo de planejar que você enquanto professor da educação infantil, tem que ter esse tempo de sentar, de pesquisar coisas novas, demora, você tem que ter tempo pra isso. [...] procurar os elementos necessários e fazer é na hora de executar você acaba executando com o que é mais acessível, o material de sua casa, qualquer coisa vai ajudar nesse momento.

De acordo com a resposta da professora Rafaela, notamos que ela compreende que para implementar a ludicidade nas atividades em sala de aula é preciso que os docentes busquem, através de estudos e pesquisas, um aperfeiçoamento e compreensão das técnicas lúdicas, porém reconhece que para isso o profissional deve se dispor, pois precisará organizar seu tempo para planejar com qualidade e encontrar os melhores recursos lúdicos para atender as necessidades de seus alunos.

A docente Márcia, que leciona na Creche 3, atribui ao próprio profissional a responsabilidade dos trabalhos em sala de aula acontecerem de forma satisfatória ou não “[...] as dificuldades eu digo, é mais assim por parte do profissional, se ele vai ter interesse de trabalhar ou não”. Em sua fala, Márcia demonstra que só há dificuldades para os profissionais que não se interessam em buscar metodologias significativas para reproduzir um trabalho eficaz.

Nesse sentido, para superarmos as dificuldades apresentadas pelas educadoras investigadas, é imprescindível que os professores, bem como toda a equipe escolar, estudem e pesquisem para melhor entenderem a educação lúdica. Nessa perspectiva,

O Sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante (ALMEIDA, 1998, p.63).

Assim fica claro que um professor só desenvolverá um trabalho lúdico, se ele tiver compreendido a importância dessa metodologia para o processo de aprendizagem, por isso a relevância dos profissionais que trabalham na Educação Infantil terem uma formação acadêmica e continuada integrando teoria e prática de acordo com as reais necessidades e interesses dos discentes que irão lecionar.

Em contra partida as respostas anteriores, a docente Paula Meneses - (Creche 1) explica que não percebe dificuldades para incluir o lúdico no processo de ensino-aprendizagem quando diz: “Eu não diria dificuldade, assim, porque a gente procura sempre é [...] incluir, quando a gente vê que não dá, a gente procura pesquisar outras maneiras né, então eu não vejo dificuldade.” Desse mesmo pensamento, também, compartilha a professora Manuela Prado - (Pré) “[...] então, eu não vejo dificuldade nenhuma”. A professora Manuela ainda coloca: “[...] então eu acho que há mais facilidades do que dificuldades para introduzir o lúdico em sala de aula.” A mesma completa relatando que “[...] facilidade é muito fácil, porque a gente acaba se tornando criança como eles [...]” com sua fala compreendemos que as facilidades para utilizar o lúdico como ferramenta do ensino transpassam as dificuldades percebidas.

Com as respostas das professoras Paula e Manuela podemos analisar que ao compartilharem dessa concepção, as educadoras estão tão envolvidas com o real sentido de se aplicar a educação lúdica que não encontram dificuldades para implementá-la no seu trabalho. Enfatizamos que

[...] o seu olhar para essa abordagem deve ser o de alguém que se insere no ato de brincar, procurando perceber, identificar e ampliar seus conhecimentos práticos, teóricos e táticos sobre o tema (RAU 2011 p. 26).

Observamos, a partir da compreensão do autor, que nos momentos em que implementam o lúdico nas atividades as professoras entrevistadas participam das ações, seja brincando, cantando, lendo uma história, o que torna o processo de ensino-aprendizagem divertido e prazeroso também para elas, e isso inibe qualquer tipo de dificuldade. De acordo com a professora Deborah Pedrosa - (Creche 2), o lúdico facilita o desenvolvimento das aulas, pois

[...] quando você usa algum material lúdico aquela sua aula ela flui, ela consegue atingir os objetivos né, você consegue atingir aquilo que você pretendeu com a criança né, ela enriquece mais a aula, o professor fica mais satisfeito, e o aluno também.

Com o relato da professora Deborah observamos que ao introduzir os jogos, brincadeiras ou outras atividades lúdicas nas aulas, o ensino é enriquecido e os alunos são motivados a participarem ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Essa concepção é confirmada pela professora Carla Ferreira - (Creche 2), quando destaca que “As facilidades é essas que eles ficam muito envolvidos, participativos, mesmo sendo muito pequenos, eles participam ativamente [...]” e complementada pela professora Rafaela Vieira - (Creche 3) quando ela diz que “[...] falando de aprendizagem ela é bem mais significativa [...]” o que contribuiu para que os objetivos implementados aquela aula sejam alcançados.

Segundo a professora Márcia Cavalcante - (Creche 3) “[...] as facilidades eu vejo como boa vontade [...]” Sendo assim, entendemos que o que facilita a aprendizagem dos discentes é a boa vontade do educador. Portanto, se os

educadores se dispõem a implementarem no ensino metodologias inovadoras então será bem mais fácil dos alunos absorverem os conteúdos e se desenvolverem.

3.2 Contribuições da ludicidade para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil

Para as professoras investigadas as atividades lúdicas, desenvolvidas no contexto escolar, contribuem significativamente no processo de ensino-aprendizagem, pois essa implementação facilita a aprendizagem dos discentes nos diversos aspectos, como coloca a professora Manuela Prado, docente do Pré:

Então, as contribuições elas são muitas né, entre elas nós podemos destacar, a motricidade, a coordenação motora, o raciocínio lógico, a socialização entre as crianças, inclusive desenvolve né a aprendizagem para viver em sociedade, como é que essa criança vai se desenvolver, e essa ludicidade né dentro da sala de aula traz inúmeros benefícios pra criança e para o desenvolvimento dela também.

Nesse sentido, também compreendem as professoras da Creche 3, quando afirmam que:

[...] são nessas atividades que a criança ela torna-se um ser criativo, construtivo, são nessas atividades lúdicas que ela vai aprender até o comportamento, socialização, ela vai aprender a construir, a produzir a ter autonomia [...] (Marcia Cavalcante).

[...] as contribuições são fundamentais, elas são de uma relevância assim incrível [...] o lúdico pra fazer eles memorizar. Nesse momento é memorizar mesmo, é o que a gente encontrou de melhor (Rafaela Vieira).

A professora da Creche 1, Paula Meneses destaca que:

[...] as contribuições são essas, o desenvolvimento da fala, da oralidade, o desenvolvimento da coordenação, o desenvolvimento deles é na questão que tinha crianças que não compartilhava nada e

hoje eles já compartilham, sabe que é a hora de cada coisa, então eu acho importante por conta disso.

Essa modalidade de ensino contribui para que os discentes se expressem melhor, e possam progredir tanto na leitura como também na escrita. A docente Deborah Pedrosa, professora da Creche 2, nos diz que o lúdico contribui para a afetividade quando em sua fala retrata que “[...] ela tá muito atrelada também pra mim em relação a afetividade [...].” Essa percepção mostra que com o lúdico é possível promover uma boa relação dos discentes com os colegas, com a família e com o professor.

Essa relação do lúdico com o processo educativo, tornam os momentos em sala de aula mais atrativos para os alunos que acabam tendo mais interesse em participar das aulas e de todos os eventos promovidos pela escola, como comenta a professora Carla Ferreira - (Creche 2) quando diz:

Contribui principalmente no interesse em querer vir para a escola já é um ponto primordial, porque tem muitos alunos que não fazem tanta questão de vir [...] então isso ai já estimula mais ainda a gente a querer desenvolver mais atividades como essa, que chame atenção do aluno que faça com que eles queiram vir pra escola, e chega muito rápido a aprendizagem, eles adquirem mais conhecimento, eu tô vivenciando isso em sala de aula, a rapidez com que eles estão aprendendo, o que a gente tá ensinando em sala de aula.

Portanto, analisamos em todas as respostas que as contribuições do lúdico para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil ocorrem nos aspectos: cognitivo, motor, afetivo e social. Nesse sentido,

[...] a prática pedagógica do lúdico tem nos jogos a possibilidade de estimular, além das potencialidades cognitivas e linguísticas do educando, as afetivas, motoras e sociais, constituindo, assim, uma ampla possibilidade de promover a formação integral do sujeito (RAU, 2011, p.131).

Desse modo, ao implementar essa prática diariamente são desenvolvidas nas crianças o raciocínio lógico, a motricidade, a socialização entre as crianças, estímulos a criatividade e imaginação, o desenvolvimento da autonomia, oralidade e participação ativa no processo de ensino-aprendizagem.

Observamos, ainda, que a interação da criança com a ludicidade resulta em momentos de satisfação, tanto para os discentes, quanto para os professores. Aos alunos é permitido uma construção de conhecimentos de forma criativa e autônoma. Já os docentes podem transmitir os conteúdos e a realidade social para os alunos de forma simbólica. Assim, Rau (2011, p. 38) ressalta que “[...] brincar propicia o trabalho com diferentes tipos de linguagens, o que facilita a transposição e a representação de conceitos elaborados pelo adulto para os educandos”.

Dessa forma, podemos concluir que a educação lúdica ocorre além da transmissão de conteúdos programáticos para os alunos, esse processo educativo tem por finalidade contribuir na formação integral das crianças, respeitando a cultura infantil, sem interferir na sua identidade natural, e oferecendo subsídios para que os discentes sejam autores de suas histórias.

Sabemos que o lúdico pode ser reproduzido de diversas formas para transmitir conhecimentos para as crianças, entre elas, as docentes destacaram em suas respostas, os jogos, as brincadeiras, as músicas, as cantigas, entre outras atividades que contribuem para a formação cognitiva dos sujeitos, como bem demonstra a educadora Marcia Cavalcante quando afirma: “[...] eu utilizo os jogos linguísticos e matemáticos, as cantigas diversas [...] é no conto, é na cantiga, na roda de conversa [...]”.

Essa estratégia pedagógica também é utilizada pelas professoras Paula Meneses como evidencia sua resposta: “Os jogos, as brincadeiras, as cantigas de roda, como também outras músicas que a gente traz para eles” e Rafaela Vieira também confirma, quando diz: “Brincadeiras populares, cantigas de rodas, uso do material concreto, fantoches [...] a gente procura utilizar de tudo, cantigas, canções, vídeos, tudo”.

Observamos que ao inserirem as atividades lúdicas nas aulas, as professoras Marcia - (Creche 3), Paula - (Creche 1) e Rafaela - (Creche 3) estimulam nos seus alunos habilidades cognitivas e de motricidade, o que colabora para o seu desenvolvimento intelectual e físico, pois a mente e o corpo são

estimulados por essas atividades. Elas também contribuem para uma boa relação entre o grupo, pois cada discente terá a oportunidade de socializar seu conhecimento e cultura.

A Professora Carla Ferreira, da Creche 2, costuma utilizar a música como metodologia de ensino em suas aulas, bem como as atividades livres, como é enfatizado por ela:

Eu trabalho bastante música com eles, e com a música eu vou explorando várias áreas né, exploro matemática, exploro linguagem, natureza e sociedade, eu exploro contexto no geral. Atividades que eu gosto de botar eles pra fazerem, fazer artístico deles, deixar eles se expressar livremente [...]

Em sua fala, a docente Carla, demonstra que a música é uma técnica relevante para o ensino, a esse respeito também enfatiza Angotti (2010, p.158) quando retrata que “[...] a música é um dos estímulos mais potentes para ativar os circuitos do cérebro na infância” com ela é possível explorar qualquer conteúdo, além de ser um ótimo recurso para que os discentes se expressem oralmente e desenvolvam seus dons artísticos.

Em seu relato, a educadora Deborah Pedrosa, Creche 2, também relaciona a música como uma importante ferramenta para o ensino de conteúdo, além, de citar também as brincadeiras, como é comentado por ela: “Eu utilizo o lúdico nos momentos das brincadeiras e das músicas, e também nas atividades mesmo, nos conteúdos”. Consideramos que a professora Deborah, procura implementar a ludicidade nos conteúdos que são ministrados para os alunos, a fim de reter a atenção e o interesse deles, e que eles produzam mais conhecimentos de forma divertida e prazerosa. De acordo com Friedmann (2012, p.161): “[...] brincar envolve prazer, tensões, dificuldades, e, principalmente desafios.” Quando as crianças brincam estimulam a imaginação, criatividade e inteligência.

A docente Manuela Prado (Pré 2), retrata que o lúdico está envolvido praticamente em todas as atividades que são desenvolvidas por ela junto a seus alunos, como ela mesmo destaca:

O lúdico está basicamente em quase todas as atividades, porque como eu trabalho com Educação Infantil, se eu vou ler uma história,

eu tenho que mudar a voz, as vezes eu preciso me caracterizar como aquele personagem. Se eu vou fazer algum jogo, também uma cantiga de roda que a gente vai cantar, vai brincar, a gente precisa mudar a maneira de falar. Então eu realizo muitas atividades que eu as considero lúdicas né, a sala de leitura que a gente leva as crianças, que não desenvolve só a questão da oralidade mas também o tato por conta dos brinquedos que tem, dos livros que tem, então eu considero que eu basicamente faço atividades lúdicas quase que diariamente com eles, porque a minha turma é de quatro anos, então eu preciso da ludicidade dentro das minhas tarefas.

A partir da abordagem feita pela docente Manuela, vimos que o lúdico deve estar implementado em todas as atividades que são desenvolvidas no contexto escolar, como é referido por Almeida (1998, p.26) “[...] a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais e sociais superiores, por isso indispensáveis à prática educativa.” Assim, o lúdico estimula o desenvolvimento cognitivo das crianças e por essa função torna-se indispensável ao processo educativo.

Diante das respostas apresentadas pelas professoras durante a entrevista, percebemos que todas elas utilizam diversas atividades lúdicas em sala de aula, e que esses momentos frequentemente ocorrem de forma dirigida, onde as docentes atuam como mediadoras do processo. Segundo Leal e Silva (2011 p.54) “[...] tanto as brincadeiras livres e espontâneas quanto aquelas apoiadas pelos adultos podem ter um efeito positivo no desenvolvimento infantil e devem estar presentes na educação de crianças pequenas.” Desse modo, o adulto deve participar dos momentos lúdicos das crianças, mesmo que seja apenas como mediadores, incentivadores e dinamizadores das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal analisar as contribuições que o lúdico proporciona ao desenvolvimento das crianças quando implementado ao processo de aprendizagem na Educação Infantil. Com o desenvolvimento dessa pesquisa foi possível observar que o lúdico está presente em todas as áreas da vida humana e a implementação de jogos, brincadeiras, músicas, cantigas de rodas, entre outros materiais dessa categoria nas atividades propostas para o ensino, são essenciais para o desenvolvimento das crianças nas Creches e Escolas de Educação Infantil.

Com os estudos teóricos foi possível compreender que o lúdico faz parte da identidade natural das crianças, sendo assim não há como ministrar aulas sem implementar a ludicidade nas atividades propostas. O lúdico é a forma mais eficaz de envolver os alunos nas aulas, e também de manter um relacionamento de confiança e amizade com as crianças. Percebemos que a Educação Lúdica motiva os discentes para que eles mesmos busquem o conhecimento, e isso de forma divertida e prazerosa, com o propósito de formar pessoas críticas, autônomas, criativas e participativas.

Através dos dados coletados para análise observamos que o lúdico contribui para o desenvolvimento cognitivo, moral, motor, social e afetivo dos indivíduos. Sendo assim, incentiva as boas relações sociais, as aptidões intelectuais e físicas, a socialização das ideias, a convivência dos educandos com os diferentes grupos aos quais estejam inseridos, o respeito as regras, estimulando a formação integral das crianças.

Dessa forma, esse estudo teve a finalidade de promover uma reflexão para que educadores compreendam quais as contribuições da educação lúdica para o desenvolvimento humano, e assim possam desenvolver essas técnicas frequentemente, com seriedade. Portanto, é importante que professores e educadores no geral, estejam em constantes estudos, sempre realizando pesquisas para aperfeiçoar sua formação, com o intuito de incluir na sua prática técnicas atrativas, e que sejam eficazes no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica:** Prazer de estudar técnicas e jogos pedagógicos. 9. Ed. São Paulo, SP: Loyola, 1998.

_____. **Atividade Lúdica:** técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo, SP: Loyola, 2003.

ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil:** para que, para quem e por quê?. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil:** observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

GUTTON, Philippe. **Das atividades pré-lúdicas as atividades lúdicas.** Petrópolis-RJ: Editora Vozes Ltda, 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Froebel e a concepção de jogo infantil. In: _____ **O brincar e suas teorias.** São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2002.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEAL, Telma Ferraz; SILVA, Alexsandro da. Brincando, as crianças aprendem a falar e a pensar sobre a língua. In: BRANDÃO, Ana Carolina; ROSA, Ester Calland (org.). **Ler e escrever na Educação Infantil:** discutindo práticas pedagógicas. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado; DIAS, Marina Célia Morais (org.). **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância.** Campinas- SP: Editora PAPIRUS, 2003.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 2^o ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2008.

PELOSI, M.S. **Psicopedagogia:** didática aplicada à Psicopedagogia. UFRJ/CFCH, 2003.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na Educação:** uma atitude pedagógica. 2.ed. rev. atual. Eampl. Curitiba: Ibpex, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) participante

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB e estou realizando uma pesquisa sob a supervisão da Prof. Dr^a Zildene Francisca Pereira (UFCG), cujo objetivo é analisar as contribuições que o lúdico proporciona ao desenvolvimento das crianças quando implementado ao processo de aprendizagem na Educação Infantil.

Sua participação envolve uma entrevista, que será gravada se assim você permitir e terá duração aproximada de vinte minutos. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá com a produção de conhecimento científico na área educacional.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Zildene Francisca Pereira, e-mail: denafran@yahoo.com.br e a Pesquisadora Laizy Pedrosa de Figueiredo, e-mail: laizygalega@gmail.com.

Atenciosamente,

Assinatura da Estudante
Matrícula: 211230118

Assinatura da Professora Orientadora

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante Voluntário(a) da Pesquisa
RG:

Em _____ de agosto de 2016.

APÊNDICE B

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**ROTEIRO PARA A ENTREVISTA**

Instituição: _____

Professora: _____

1. O que você entende por ludicidade? E como você vê as atividades lúdicas em sala de aula na Educação Infantil?
2. Com que frequência você utiliza técnicas lúdicas na sua prática pedagógica em sala de aula? E qual a finalidade?
3. Para você, quais as contribuições que as atividades lúdicas oferecem para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil?
4. Quais as dificuldades e facilidades encontradas para incluir a ludicidade na rotina das suas aulas?
5. Quais são as atividades que você realiza em sala de aula que são consideradas lúdicas?